

**PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Elionaldo Bringel de Lima¹

Hiandra da Silva Pereira²

Leonardo Gasques Trevisan Costa³

Revista Saberes e Sabores Educacionais

ISSN 2359-263X

Vol. 7, 2020.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física – PPGEF da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, Petrolina, PE. Email: elion.bringelef@hotmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física – PPGEF da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, Petrolina, PE. Email: hiandrap12@gmail.com

³ Prof. Dr. Faculdade de Educação Física – Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF. Email: leonardo.gasques@univasf.edu.br

Resumo

As pessoas com e sem deficiência são importantes e constituem a sociedade em que vivemos, disto deriva a necessidade de que todas elas precisam desfrutar dos mesmos direitos e condições, como por exemplo, de acesso aos esportes. Todavia, o esporte tem seu forte potencial de conferir cidadania e empoderamento às pessoas que deles participam além de carregar consigo um poder transformador. Quebrar paradigmas da sociedade em relação à pessoa com deficiência; possibilitar a inclusão e integração de alunos e sociedade; despertar o respeito mútuo da sociedade para com a pessoa com deficiência, valorizar as potencialidades e individualidades da pessoa com deficiência e despertar um intercâmbio sócio esportivo e educativo entre as escolas municipais, estaduais e particulares da comunidade. Metodologia: A I Copa DAP de Futsal: Direitos, Necessidades e Realizações é uma das ações da Semana da Pessoa com Deficiência, do Espaço Educacional DAP, localizado no Projeto Fulgêncio, zona rural do município de Santa Maria da Boa Vista-PE. Teve participação efetiva de 17 escolas da localidade, sendo, 15 Municipais, 01 Estadual, e 01 Particular, com mais de 500 estudantes envolvidos diretamente, em jogos de futsal, apresentações culturais, danças, ginástica, capoeira e animação de torcidas. Estudantes esses, do ensino fundamental entre 06 e 14 anos e jovens e adultos com deficiências, intelectuais, auditivas, visuais e físicas. Resultados: A realização do projeto teve resultados excelentes, de curto e longo prazo. Estudantes mais motivados, valorizados, aceitos e felizes, ação pedagógica essa, foi vencedora da Etapa Estadual do Prêmio Professores do Brasil 2017 e ainda venceu a temática especial, esporte como estratégia de aprendizagem, ficando entre as 05 melhores experiências exitosas do País. O evento esportivo e cultural contribuiu para quebra de paradigmas diante da sociedade no que diz respeito à pessoa com deficiência, levando toda a comunidade a reflexão, potencializou as individualidades dos participantes, corroborando assim, com direito de cidadania. Palavras-chave: Pessoas com deficiência; Jogos Inclusivos; Integração.

Introdução

A experiência de ter nascido ou adquirido uma deficiência é uma realidade que faz parte da vida de muitas pessoas, mas não altera em nada a sua condição de humanidade (GOMES; ISAYAMA, 2015). As pessoas com e sem deficiência são importantes e constituem a sociedade em que vivemos, disto deriva a necessidade de que todas elas precisam desfrutar dos mesmos direitos e condições, como por exemplo, de acesso a programas de lazer, esportes e bens sociais (SAMPAIO; SILVA, 2011). No entanto, o esporte têm seu forte potencial de conceder cidadania e empoderamento às pessoas que deles participam além de carregar consigo um poder transformador.

O esporte vivido em suas diversas possibilidades tem longo alcance no estímulo às pessoas para viverem estas e outras experiências com maior autonomia em seu cotidiano, capacitando-as para uma inclusão crítica e criativa na sociedade em que vivem.

Vale salientar que o contato direto com pessoas com deficiência em atividades de lazer e esporte é fundamental na quebra de paradigmas e mecanismos inconscientes que levam as pessoas a focar o olhar na deficiência e não enxergar o ser humano intenso, inconcluso e em profundo processo de construção de si mesmo na relação que se estabelece.

Entretanto, indivíduos com deficiência ainda são percebidos pela sociedade como dependentes de cuidados e proteção e historicamente têm sido excluídos das oportunidades de acesso aos programas de saúde oferecidos para pessoas sem deficiência (SERON et al., 2012). Como consequência, apesar dos avanços legais das últimas décadas, ainda se percebe grande tendência desta população ao isolamento social e a não participação em atividades promovidas com o objetivo de aprimoramento da saúde e qualidade de vida (CERVANTES e PORRETA, 2010).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2011), existem cerca de 650 milhões de pessoas que vivem com algum tipo de deficiência em todo o mundo e a maioria delas carece de acessos específicos a serviços de saúde, especialmente aqueles que vivem em países em desenvolvimento. Comparados com os demais indivíduos, aqueles com deficiência demonstram com maior frequência comportamentos sedentários (RIMMER et al., 2004; SERON; ARRUDA; GREGUOL; 2015).

Essa série de problemas associados ao estilo de vida afeta diretamente a concepção de qualidade de vida das pessoas com deficiência. Além disso, como resultado das experiências vividas socialmente e das restritas oportunidades de atuação social, as pessoas com deficiência encontram dificuldades para se identificarem como integrantes da sociedade, assim como, para perceber as competências que possuem.

Sendo assim, os benefícios físicos, sociais e psicológicos oriundos de um evento esportivo ou um programa de atividade física, auxiliam no resgate da autoestima, na concretização de sonhos, e na realização pessoal, podendo também, proporcionar uma nova avaliação (positiva) sobre si mesmo.

O princípio da inclusão não permite que nenhuma pessoa fique marginalizada das práticas de atividades físicas em suas diversas manifestações (lazer, educacional, terapêutico e competitivo), pois promovem as vivências necessárias que contribuem na formação da cidadania (TUBINO; GARRIDO; 2007).

Quando praticada por pessoas com deficiência, a atividade física oferece oportunidade de testar limites e potencialidades, estimular a valorização pessoal, prevenir enfermidades secundárias, melhorar a autoconfiança para realização de atividades diárias, aprimorar as capacidades físicas gerais e promover a inclusão social do indivíduo (BRAZUNA e MAUERBERG-DE-CASTRO, 2002; GORGATTI et al., 2008).

O aumento da expectativa de vida das pessoas com deficiência e as mudanças de paradigmas da sociedade faz com que uma maior compreensão sobre os componentes relacionados à saúde e reabilitação dessa população torna-se cada vez mais importante, e as atividades físicas na natureza são possibilidades de práticas com amplos recursos para as pessoas com deficiência, possibilitando que tenham acesso a diversos benefícios, entre eles, melhorias nos aspectos físicos, motor, psicológico e social, contribuindo para a inclusão dessa população.

O objetivo desse artigo é relatar a quebra paradigmas da sociedade em relação à pessoa com deficiência; possibilitar a inclusão e integração de alunos e sociedade; despertar o respeito mútuo da sociedade para com a pessoa com deficiência, valorizar as potencialidades e individualidades da pessoa com deficiência e despertar um intercâmbio sócio esportivo e educativo entre as escolas municipais, estaduais e particulares da comunidade.

Procedimentos Metodológicos

As atividades da I Copa DAP (Departamento de Apoio Psicopedagógico) de Futsal: Direitos necessidades e realizações fez parte de uma das ações da semana das Pessoas com deficiência e foi realizada na zona rural do Município de Santa Maria da Boa Vista-PE na quadra da Escola

Estadual Pau Brasil, nos dias 21, 22 e 23 de agosto de 2017 e Teve participação efetiva de 17 escolas da localidade, sendo, 15 Municipais, 01 Estadual, e 01 Particular, com mais de 500 estudantes envolvidos diretamente, em jogos de futsal, apresentações culturais, danças, ginástica, capoeira e animação de torcidas. Estudantes esses, dos anos iniciais e finais, entre 06 e 14 anos e jovens e adultos com deficiências, intelectuais, auditivas, visuais e físicas.

A ideia de desenvolver esse trabalho junto aos alunos surgiu devido ser professor de educação física, e ver o “esporte” como uma ferramenta indispensável e transformadora na vida das crianças e adolescentes, e principalmente trabalhar as potencialidades dos alunos deficientes que tanto se identificam com o esporte.

O trabalho começou a sair do papel em meados do mês de maio, quando os convites começaram a serem entregues nas 21 escolas da comunidade. Ao conversar com os gestores escolares sobre a proposta do evento, ficaram muito felizes. Pois, alegaram nunca ter acontecido um evento com essa proporção, principalmente envolvendo alunos deficientes e anos iniciais. Os mesmos se colocaram à disposição para ajudar no que fosse preciso, isso foi dando ânimo para continuar, no entanto sabíamos que iríamos encontrar grandes desafios pela frente. Pois, não tínhamos recursos financeiros, muitas escolas não tinham transporte para locomoção, eram distantes do local do evento, muitas crianças nunca tinham saído das quatro paredes da sala de aula. E um dos grandes desafios foi sensibilizar os pais a liberarem seus filhos durante 03 dias para estarem participando do evento que aconteceria na Escola Pau Brasil. Foram várias reuniões, mas juntos conseguimos. Outro desafio foi fazer com que os gestores garantissem as inscrições e organizassem as equipes para os jogos, uma vez que, nenhuma escola dos anos iniciais tinha em seu corpo docente professor de professor de Educação Física.

Para desenvolver esse trabalho, contamos com parceria da Escola Estadual Pau Brasil, localizada na comunidade, e a sensibilidade da gestora da

Escola em questão, a mesma abraçou junto conosco o projeto, mobilizou todos os seus funcionários, inclusive, os monitores do mais educação. A partir daí, delegamos atribuições. Os monitores do mais Educação ficaram responsáveis, pelos ensaios de Ginástica Rítmica, apresentação de capoeira e da animação de torcida. Os professores do DAP ficaram responsáveis pelos ensaios dos alunos deficientes. E a gestora do DAP da Cidade de Santa Maria da Boa Vista- PE, juntamente com seus professores ficaram responsáveis pelas apresentações culturais também dos alunos deficientes. Foi uma mobilização total entre todas as escolas e seus estudantes. Enquanto isso, nas escolas trabalhava-se temas voltados para pessoa com deficiência e respeito às diferenças bem como as organizações e treinamentos de suas equipes. É importante destacar que para realização do mencionado evento, contamos com apoio da Secretaria de Educação do Município e alguns parceiros da comunidade.

Em mais de três meses trabalhando intensivamente nesse projeto, com visitas as escolas, era notório a empolgação das crianças, foi de um jeito que orientamos os professores a usar esse incentivo como ferramenta para que os alunos melhorassem a disciplina, não faltassem às aulas, e tirassem melhores notas, facilitando assim, o desenvolvimento do ensino aprendizagem.

Conclusão

I Copa DAP de futsal: Direitos, Necessidades e Realizações evidenciou que o esporte é uma importante ferramenta social indispensável para vivência efetiva do ambiente escolar e comunidade. Durante o evento observou-se a agitação dos alunos, alguns já perguntavam quando seria a segunda edição. Era notória a alegria, satisfação e empolgação de todos os envolvidos, foi um verdadeiro resgate de autoestima. Segundo Weinberg e Gould (2001), as crianças apreciam o esporte devido às oportunidades que o mesmo proporciona de estar com os amigos e fazer novas amizades. E o projeto conseguiu resgatar esses valores evidenciados pelos autores citados acima. Pois, fez essa ponte de integração entre as escolas e seus alunados. Tubino

(2005) também corrobora quando afirma: não há menor dúvida de que as atividades físicas e principalmente esportivas constituem-se num dos melhores meios de convivência humana.

Nesse evento foram quebrados várias barreiras e paradigmas e plantado a sementinha do respeito às diferenças. Que com certeza colherá bons frutos em um curto prazo. Tudo que foi construído e vivido na particularidade de cada escola, na preparação das equipes, dos ensaios das apresentações e confecções das roupas, da família na escola, dos pais treinando seus filhos, dos vigias e cozinheiros dando apoio às equipes, de cada jogo jogado, na comemoração de um gol, na vibração da torcida, de cada apresentação nos seus mínimos detalhes, e de todo envolvimento da comunidade. Tudo isso terá um resultado positivo no dia a dia do cotidiano escolar e proporcionará assim um novo significado de inclusão com respeito e equidade entre os pares.

Referências

Brasil, Ministério da Saúde, Coordenação de Atenção a Grupos Especiais. Programa de Atenção à Saúde da pessoa portadora de deficiência. Atenção à pessoa portadora de deficiência no Sistema Único de Saúde: planejamento e organização de serviços. Brasília: Secretaria de Assistência à Saúde; 1993.

CERVANTES, C.M.; PORRETA, D.L. **Physical activity measurement among individuals with disabilities: a literature review.** Adapted Physical Activity Quarterly, Champaign, v.27, p.173-90, 2010.

GOMES, Christiane Luce; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **O direito social ao lazer no Brasil.** Autores Associados, 2015.

GOMES, Christiane Luce; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **O direito social ao lazer no Brasil.** Autores Associados, 2015.

GORGATTI, Márcia G.; COSTA, Roberto F. **Atividade Física Adaptada.** Qualidade de Vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri, SP, Manole, 2008.

Seron, BB; Arruda, GA; Greguol, M. Facilitadores e barreiras percebidas para a prática de atividade física por pessoas com deficiência motora. **Rev Bras Cienc Esporte**, v.37, n.3, p.214-221, 2015.

TUBINO, Manoel. **Educação Física e o Esporte do Ocidente no Século XX.** Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, Vol. 1, n. 2, p. 99-100. julho/dezembro, 2005.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício.** Porto Alegre: Artmed, 2001.